

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 77 | ABRIL DE 2020



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



AGRONEGÓCIO UNE FORÇAS CONTRA TRIBUTAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Páginas 4 a 7

CORONAVÍRUS

A agricultura e a indústria de alimentos não podem parar

Página 08

SAÚDE DA MULHER RURAL

Evento envolve mais de 150 mulheres em Major Vieira

Páginas 12 e 13

ATeG

Técnicos são capacitados em Treze Tílias e produtores em Concórdia

Páginas 14 e 15

APICULTURA E MELIPONICULTURA

Santa Catarina produz o melhor mel do mundo

Páginas 16 e 17

RENOVAÇÃO DO CONVÊNIO 100 É UM COMPROMISSO COM O AGRONEGÓCIO

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) e do Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)



A locomotiva da economia catarinense nas últimas décadas tem sido a agricultura em parceria com sua co-irmã, a agroindústria. Responde por mais da metade das exportações, gera empregos, produz divisas, recolhe tributos e movimentada a roda da economia. No mundo inteiro a agricultura é prioridade de Estado como garantidora da alimentação e, portanto, da paz social. A história já demonstrou inúmeras vezes que nações sem segurança alimentar entram em colapso.

No Brasil, os protagonistas da agricultura e do agronegócio (trabalhadores, produtores e empresários rurais) são de tempos em tempos ameaçados pelo aumento da tributação e pela retirada de incentivos fiscais em insumos agrícolas, ora pelo governo federal, ora pelos governos estaduais.

Nos próximos dias, teremos decisão importante do CONFAZ (Conselho Nacional de Política Fazendária) sobre a renovação do Convênio 100 que estabeleceu alíquota zero para defensivos agrícolas. O agronegócio catarinense já demonstrou sua força na Assembleia Legislativa de Santa Catarina em março

e conseguiu arrancar a promessa do Governo pelo voto favorável à manutenção da isenção tributária. Renovar o Convênio 100 passou a ser um compromisso do Estado com o setor que move a economia catarinense.

A moderna agricultura praticada no Brasil e, em especial, em Santa Catarina é uma atividade orientada pela ciência e pela tecnologia. A produção de grãos, carnes, leite, mel, frutas, peixes, flores etc. – tudo é balizado pelo conhecimento científico. Esse conhecimento resulta de pesquisas desenvolvidas em universidades, grandes empresas privadas, centros estatais de pesquisas, enfim, em muitos núcleos de geração do conhecimento no Brasil e no exterior. Depois de testadas e aprovadas pelos organismos controladores e licenciadores, essas tecnologias são disponibilizadas ao mercado.

Defensivos, por exemplo, são insumos indispensáveis para se obter, de forma segura e contínua, altos níveis de produção e de produtividade. Os defensivos são elementos essenciais que atendem as necessidades da agricultura moderna e fazem parte da tecnologia agrícola.

Podemos afirmar que todos os insumos agrícolas resultam do conhecimento científico. Não há uso exagerado de nenhum desses insumos – por exemplo uso intensivo de defensivos – simplesmente porque seria caro, desnecessário e irracional. E a agricultura precisa ser 100% racional para ser, ao mesmo tempo, ambientalmente perpétua e sustentável e, comercialmente, viável.

Taxar os defensivos e insumos agrícolas seria um golpe mortal para atividades essenciais como o cultivo de lavouras, a criação intensiva de animais e a produção de leite. A tributação tornaria as lavouras de milho, soja, feijão e arroz deficitárias. Portanto, melhor não plantar.

Eventual decisão de aumentar a tributação sobre insumos agrícolas teria um efeito devastador na sociedade catarinense: aumento dos custos de produção no campo, a redução da produtividade média e a perda da competitividade dos produtos agrícolas nos mercados nacional e internacional. Seria inevitável a elevação de custo de produtos agrícolas e, certamente, provocaria um verdadeiro descarilamento da nossa locomotiva.



R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cicero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Villibaldo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefaní e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazetto (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joaquinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente) **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Keli Magri. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Keli Magri, Lisiane Kerbes, Marciane Paz.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.

FONIAGRO REVISA REGIMENTO INTERNO PARA ASSEGURAR PRODUTORES

Em reunião no início de março, em Santa Cruz do Sul (RS), na sede da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), o Fórum Nacional da Cadeia Produtiva do Tabaco (Foniagro) aprovou a revisão total do seu regimento interno para os próximos anos. A medida busca criar mecanismos para assegurar o cumprimento da Lei da Integração (13.288/2016) que prevê que o preço do tabaco deve sempre resultar de acordo entre produtores de fumo e as indústrias fumageiras. A reunião contou com a presença de técnicos, economistas e assessores jurídicos da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (FARSUL).

Segundo o vice-presidente regional da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e presidente do Sindicato Rural de Irineópolis, Francisco Eraldo Konkol, a revisão é necessária porque as empresas do setor não estão cumprindo a Lei e, com isso, impondo preços e freando reajustes. Desde o ano passado, produtores e indústrias estão sem acordo na fixação da tabela da safra, o que tem prejudicado a cadeia produtiva, à mercê do mercado.



“Nos últimos anos não tivemos sucesso nas negociações e não conseguimos chegar a um acordo na remuneração do produtor, o que descumpra a Lei da Integração, criada para beneficiar todo o sistema. As empresas estão desrespeitando a Legislação e precisamos criar mecanismos para que isso não se repita”, afirma Konkol ao alegar que a revisão do regimento vai estabelecer novas diretrizes para o cumprimento da lei.

“O Fórum é responsável por cancelar as regras, as negociações, o levantamento de custo de produção e tudo que diz respeito à cadeia produtiva do tabaco. Queremos garantir que a Lei seja cumprida e por isso

vamos reformular todo o regimento interno, mudar as regras e criar mecanismos que assegurem o acordo estabelecido”, enfatiza.

Para elaboração das propostas do novo regimento foi criada comissão especial composta por três representantes dos produtores e três da indústria, assessorados pelas equipes jurídica e econômica da CNA e da Farsul. Na representação dos produtores de tabaco, fazem parte membros da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Federações dos Sindicatos Rurais (Farsul, Faesc e Faep) e Federações dos Trabalhadores Rurais (Fetag, Fetaesc e Fetaep).

PRODUÇÃO E MERCADO

O Sul do Brasil concentra 98% da produção de tabaco do País. Em Santa Catarina, o fumo é uma das atividades mais importante em número de pessoas empregadas na área rural: cerca de 60 mil pro-

priedades dedicam-se a ela. O País exporta mais de 80% da produção dos três Estados sulinos.

O sistema de produção de tabaco é feito por meio de integração, uma relação contratual

em que o fumicultor se responsabiliza por parte do processo produtivo e a agroindústria por oferecer insumos e assistência técnica para a transformação do produto final.

Mais de 1.400 produtores de todo Estado lotaram Alesc



Fotos: Daniel Conzi

AGRONEGÓCIO UNE FORÇAS CONTRA TRIBUTAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

O agronegócio catarinense mostrou força e marcou posicionamento na audiência pública da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) que discutiu a manutenção da isenção da alíquota de ICMS sobre os defensivos agrícolas, no dia 11 de março, em Florianópolis. Mais de 1.400 representantes dos Sindicatos Rurais de todo Estado lotaram a Casa Legislativa, liderados pelas Federações da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), dos Traba-

lhadores na Agricultura (FETAESC), das Cooperativas Agropecuárias do Estado (FECOAGRO) e da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC).

O setor é contra a proposta sinalizada pelo governo do Estado ainda no ano passado de aumentar a tributação de todos os insumos agrícolas de zero a 17% (com exceção de medicamentos veterinários e vacinas) e busca sensibilizar as autoridades competentes para um recuo na pro-

posição. As lideranças cobraram do governo catarinense voto favorável à prorrogação do Convênio 100/97 que mantém a isenção do tributo ao setor.

A decisão de manter ou cobrar ICMS dos insumos agrícolas será tomada agora em abril, durante reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), órgão que reúne os secretários da Fazenda de todos os estados e do Distrito Federal. Caso o Confaz decidir pela tributação, a medida terá impacto nacional.

A pressão do setor teve resultado. Durante a audiência pública na Capital, o secretário da Fazenda de Santa Catarina, Paulo Eli, e o secretário de Estado da Agricultura, Ricardo de Gouvêa, afirmaram que o Estado vai votar pela manutenção da isenção de ICMS sobre os defensivos agrícolas. Eles receberam da ALESC e da FAESC, moções de apelo para que o Convênio 100/97 seja prorrogado. Apesar de a promessa do governo, a decisão final dependerá do posicionamento dos demais Estados.

Para o presidente da FAESC, que compôs a mesa de trabalhos da audiência pública, José Zeferino Pedrozo, a eventual não-renovação do Convênio 100 será desastrosa para o País, pois provocará inflação nos preços dos alimentos, desemprego, queda nas exportações e inviabilizará cadeias produtivas.

“Temos conhecimento de que o Rio Grande do Sul, o Paraná e todos os estados que mantemos contato, através da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), vão votar pela prorrogação do convênio. Não faz sentido alterar impostos agora se logo teremos o debate da reforma tributária de todo o Brasil. Então fica nosso sincero apelo para que isso não ocorra”, defendeu Pedrozo ao destacar dados nacionais sobre o uso de defensivos agrícolas.

“O Brasil consome 4,33 kg de defensivos por hectare. O Japão e os países baixos consomem mais de 9kg. Para aqueles que dizem que os defensivos são venenos, o japonês é o que tem a maior longevidade no planeta. Nós gastamos 230 gramas de defensivos por tonelada de alimento. Aqui em Santa Catarina, são mais de 500 mil produtores rurais, em 183 mil propriedades, das quais 70,7% usam defensivos. Ninguém compra se não tiver um receituário agrônomo. Eles são remédios para atacar as pragas, as ervas-daninhas e nós não temos nenhum conhecimento de qualquer ato que tenha trazido situações constrangedoras a qualquer família”, sublinhou o presidente da FAESC.



Pressão do setor deu resultado: governo de SC comprometeu-se em votar pela manutenção da isenção do ICMS



Produtores de todo o Estado lotaram espaços da ALESC





Presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo: “Santa Catarina é o Estado modelo de defensivos no Brasil”

“Santa Catarina é o Estado modelo de defensivos no Brasil. Eventual decisão de aumentar a tributação sobre insumos agrícolas terá um efeito devastador na sociedade catarinense. Os efeitos dessa medida são o aumento dos custos de produção no campo, a redução da produtividade média e a perda da competitividade dos produtos agrícolas nos mercados nacional e internacional”, sublinha o presidente ao informar que a aplicação de ICMS sobre defensivos gerará um custo adicional de produção de R\$ 300 milhões somente em Santa Catarina.

Outro alerta do presidente da FAESC é de que a taxação dos insumos não é garantia de redução do uso de agrotóxicos - argumento usado em defesa do imposto - e ressaltou a importância técnica dos defensivos para a agricultura.

“Defensivos são insumos indispensáveis para se obter, de forma segura e contínua, altos níveis de

produção e de produtividade. São elementos essenciais que atendem às necessidades da agricultura moderna e fazem parte da tecnologia agrícola. Podemos afirmar que todos os insumos agrícolas resultam do conhecimento científico. Não há uso exagerado de nenhum desses insumos, simplesmente porque seria caro, desnecessário e irracional. Basta compreender essa realidade para perceber a falácia e o desconhecimento de quem prega a taxação dos insumos como fator redutor do uso de agrotóxicos e, hipoteticamente, do ‘envenenamento do meio ambiente’”.

Pedrozo alertou também que taxar os defensivos e insumos agrícolas pode ser um “golpe mortal” para atividades essenciais como o cultivo de lavouras, a criação intensiva de animais e a produção de leite. A tributação, segundo ele, fará com que as lavouras de milho, soja, feijão e arroz tornem-se deficitárias.



Lideranças do setor e deputados estaduais conduziram Assembleia



Lideranças da FAESC, FETAESC, FECOAGRO e OCESC fizeram parte da mesa de trabalhos

OCESC E FECOAGRO

Para o vice-presidente da OCESC, Odacir Zonta, também presente na audiência, não é hora de alterar tributos e ameaçar a cadeia produtiva do Estado. “Nós precisamos manter o nosso modelo e a competitividade do Estado que é exemplo de produção, qualidade e organização. Japão, Estados Unidos, Coreia do Sul e a Europa compram preferencialmente de Santa Catarina pela qualidade e pela segurança dos produtos. Nós não podemos onerar e interromper esta corrente. Vamos prorrogar a isenção e dei-

zar que a reforma tributária seja o mediador desta questão”, defendeu Zonta.

O presidente da FECOAGRO, Cláudio Post, destacou a competitividade internacional de Santa Catarina ao defender a isenção do ICMS sobre os defensivos agrícolas.

“Santa Catarina é o quinto maior produtor de alimento do Brasil. Temos apenas 15% da população do Brasil. Portanto, somos um Estado que precisa exportar nossa produção, porque não temos consumidores suficientes

aqui dentro. Temos que pensar numa competitividade internacional. Enquanto os países da Europa, além de terem um solo mais favorável, recebem subsídios e a agricultura norte-americana tem garantias de renda, através do seu seguro rural, nós, além de termos uma estrutura fraca, um clima muito adverso, temos que conviver com a ameaça do governo de onerar o nosso insumo básico, o nosso custo. Isso nos tira a nossa competitividade”, enfatizou Post ao destacar que o setor produz 23% da riqueza do PIB catarinense.

FAESC: A AGRICULTURA E A INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO NÃO PODEM PARAR

A FAESC fez um apelo para que o governo, a sociedade, os organismos estatais de fiscalização não criem nenhum obstáculo ao pleno funcionamento das atividades agrícolas e pecuárias, dos frigoríficos e da indústria de alimentação.

“Se faltar comida, a situação que é dramática ficará caótica”, advertiu o presidente José Zeferino Pedrozo. Ele disse ser incompreensível e insensata a crítica de alguns setores ao normal funcionamento da cadeia de produção de alimentos.

“Esse momento grave requer que todos ajam com senso de dever. Nos campos e nas indústrias será imperioso flexibilizar alguns normativos em face dos gigantescos óbices que surgem e surgirão. Não é hora de sindicato promover greve ou de órgão estatal radicalizar em exigências formais. É hora de união e de muita responsabilidade”, reforça Pedrozo.

Assinalou que os principais atores da longa cadeia de alimentos – produtor rural e agroindústria – seguem cumprindo o papel de setor essencial e indispensável, produzindo com qualidade e abastecendo o mercado.

“A população brasileira pode ficar tranquila: não importa a duração dessa crise, não haverá falta de alimentos”, assegurou.

Pedrozo considera de importância vital que a agricultura e a agroindústria trabalhem sem percalços e mantenham a regularidade da produção de alimentos para que a segurança alimentar do Brasil seja garantida. “A maior preocupação neste momento é garantir que não falte alimento à população, o que certamente agravaria a crise”.

Para evitar a interrupção do processo produtivo e problemas de abastecimento nas cidades, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), da qual é vice-presidente de finanças, criou um grupo de monitoramento para avaliar os impactos da crise no Agro. A CNA estabeleceu uma rede de contato com todos os segmentos produtivos, incluindo o escritório na China, e cobrou medidas do Governo Federal para incluir o setor produtivo como atividade essencial durante a pandemia, assim como o setor da saúde.

No último dia 20, atendendo solicitação das entidades, o Governo Federal publicou a Medida Provisória

926 que altera a lei de enfrentamento do novo Coronavírus, inserindo procedimento para aquisição de insumos de emergência e permitindo que as atividades essenciais não parem. Todas essas atividades foram detalhadas no Decreto 10.282, também de 20 de março, no artigo 3º, inciso XI: “produção, distribuição, comercialização e entrega realizadas presencialmente ou por meio de comércio eletrônico de produtos de saúde, higiene, alimentos e bebidas”. Desta forma, tanto a produção de alimentos quanto sua cadeia de suprimentos foram contempladas, assegurando o abastecimento, o que não justifica a necessidade de fazer estoques.

O Decreto 10.282 (artigo 3º, inciso XX) também considera o transporte e a entrega de cargas em geral como atividade essencial, o que assegura a logística do setor, tanto das fazendas para os centros de distribuição, quanto das empresas e portos às propriedades rurais. De acordo com o presidente da Faesc, a busca agora é por medidas de apoio referentes ao crédito e à tributação aos setores que estão sendo diretamente afetados.

UNIÃO E RESPONSABILIDADE

“O momento é de união. Vamos garantir o abastecimento nas cidades brasileiras e nenhuma interrupção no processo produtivo. O Agro contribuirá na construção de medidas necessárias para contenção do Coronavírus e a segurança alimentar da população. Vamos superar isso juntos”, sublinha Pedrozo.

O presidente da FAESC assegura que, em Santa Catarina, com o apoio dos Sindicatos Rurais e Cooperativas Agropecuárias, a base produtiva no campo está operando normalmente para geração das matérias-primas essenciais, como aves, ovos, suínos, leite, grãos e frutas, com medidas preventivas e protetivas implementadas para evitar a disseminação da Covid-19.

A produção, distribuição, comercialização e consumo de insumos agrícolas em território catarinense estão em situ-

ação de normalidade. Não há escassez de nenhum produto, nem descontrole de preços. Também é tranquilo o abastecimento de produtos como sementes, fertilizantes, vacinas, corretivos de solo, genética e rações. Nesse estágio, o setor rural está ocupado com a colheita das lavouras de arroz, soja e milho, além da maçã. É, portanto, um momento de baixo emprego de insumos. Mesmo assim, grande parte dos produtores rurais já adquiriu os insumos para a próxima safra. Em razão dos bons preços internacionais, boa parte dos produtores assinou contrato de venda futura.

A previsão da safra brasileira de grãos 2020/2021, divulgada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), deve bater recorde em 251,9 milhões de toneladas, 4,1% acima da colheita anterior.



“A população brasileira pode ficar tranquila: não importa a duração dessa crise, não haverá falta de alimentos”

Presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo



O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO EM VIGOR DESDE 20 DE MARÇO

Medida Provisória 926 - Altera a lei de enfrentamento do novo Coronavírus e inclui o setor produtivo como atividade essencial durante a pandemia, assim como o setor da saúde.

Decreto 10.282

Art 3º, inciso XI - Autoriza produção, distribuição, comercialização e entrega realizadas presencialmente ou por meio de comércio eletrônico de produtos de saúde, higiene, alimentos e bebidas.

Art 3º, inciso XX - Considera o transporte e a entrega de cargas em geral como atividade essencial, o que assegura a logística do setor, tanto das fazendas para os centros de distribuição, quanto das empresas e portos às propriedades rurais.



Formandos do curso Técnico em Agronegócio em Araranguá

NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO GANHAM MERCADO EM ARARANGUÁ

O SENAR/SC formou em março a primeira turma do curso Técnico em Agronegócio em Araranguá. São 30 novos produtores rurais qualificados para atuarem na assessoria técnica e na administração das propriedades. Foram dois anos de aulas presenciais e à distância, 1.230 horas de aprendizagem sobre economia rural, marketing, gestão, empreendedorismo, finanças e responsabilidade social e ambiental no agronegócio.

Na condução da cerimônia, o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, destacou a importância do curso para os produtores rurais que enfrentam a concorrência técnica no agronegócio.

“O nosso produtor, apenas com ensino médio, trabalhava diante da concorrência de pessoas formadas em faculdades. Há alguns anos, tomamos a iniciativa de trazer esse curso para

Santa Catarina, em 12 polos espalhados estrategicamente em diversas regiões do Estado, para possibilitar maior qualificação e aperfeiçoamento dos produtores rurais. A preferência da formação é para quem está no campo”, salienta Pedrozo.

De acordo com a coordenadora do curso Técnico em Agronegócio do Senar, Katia Zanela, a formação teve grande procura em Araranguá, com recorde no número de inscritos para a segunda turma.

“Para nossa surpresa, Araranguá teve o maior número de inscritos em todo Estado. Mais de 100 produtores nos procuraram com interesse em fazer o curso, o que nos deixa muito felizes. Isso significa que teríamos candidatos para formar três novas turmas aqui. Com essa repercussão toda, certamente novas turmas serão abertas no município pelo SENAR/

SC”, assegura Katia.

A supervisora do SENAR/SC em Araranguá, Sueli Silveira Rosa, patronesse dos formandos, afirma que o curso é um sonho realizado. “Lutamos muito para trazê-lo e hoje é uma realização lançarmos essa primeira turma de novos profissionais no mercado. O resultado foi fantástico, com projetos riquíssimos. O Sistema FAESC/SENAR tem um diferencial de outras instituições porque está muito próximo do agronegócio, com trabalho teórico e prático”, sublinha Sueli.

A mesma satisfação foi compartilhada pelo presidente do Sindicato Rural de Araranguá, Rogério Pessi. “A qualificação é uma das melhores ferramentas que o produtor pode ter. Esse curso é algo extraordinário, porque aproxima o produtor de todos os conhecimentos que ele precisa para evoluir na sua propriedade”.

REALIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

Receber o canudo de técnica em agronegócio foi uma realização pessoal e profissional para Fátima Linhares. Aos 62 anos, ela enxergou no curso uma forma de inovar e desafiar-se para novas possibilidades no mercado. Fátima é empresária do ramo de moda há 40 anos e é proprietária de um sítio onde está investindo em piscicultura. Segundo ela, as aulas de informática, gestão financeira e legislação ambiental foram essenciais para seu negócio. “O curso abriu um leque de possibilidades e me mostrou um caminho novo. Aprendi muito e vou investir esse conhecimento no meu sítio”, relata ela.

É o que também promete a nova técnica em agronegócio, Jaqueline Leal. Aos 50 anos, a pedagoga com formação em matemática, administração e contabilidade agregou mais um certificado ao currículo. Para Jaqueline, a formação técnica foi um complemento e ajudou desde o preparo da terra até o cultivo final de nóz-pecã na propriedade de quatro hectares. “Me auxiliou desde a primeira mudinha. Tudo o que apliquei na propriedade, aprendi no curso. Costumo dizer que o Senar me pegou engatinhando e me entregou pronta para o mercado”, diz ela.

Os formandos escolheram como paraninfo o tutor do curso, Ricardo Alexandre Nunes Borges.



Presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, conduziu a cerimônia de formatura

CONFIRA QUEM SÃO OS NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO:

- | | |
|---------------------------------|-----------------------------|
| Adriana Marcellino Sangaletti | Leomar Dalcin |
| Aléssio Antônio Ronzani | Luana dos Santos Gomes |
| Angelica Barcellos de Castilhos | Marcos Lummertz Possamai |
| Barbara Gerusa Vicente Canani | Maristela Lummertz Possamai |
| Daiana Tertuliano Dagostin | Mateus Ferreira Dornelles |
| Diego dos Santos Costa | Matheus Alves Pereira |
| Edson da Silva | Mauricio Duarte Anastácio |
| Elisane Firmimo Albino | Michael Manske |
| Érica Vosqui Neves | Milene Pereira Paulo |
| Fatima Alvina da Silva Linhares | Renato Pereira Mendes |
| Frederico R. Lothhammer | Rodrigo Américo José |
| Humberto de Alencar Fraga | Rodrigo Stefeneti Silveira |
| Jaqueline Kamphorst Leal | Sidnei Martinello |
| Keterin Arima Tiscoski | Simone Torquato G. da Silva |
| Lais Santos da Silva de Matos | Solange Frasson Pacheco |



Autoridades presentes



Rede Catarina de Proteção à Mulher palestrou sobre violência doméstica e feminicídio

ATIVIDADES DE PREVENÇÃO ENVOLVEM MAIS DE 150 MULHERES EM MAJOR VIEIRA

Para alertar as mulheres do campo sobre a importância dos cuidados com a saúde, o SENAR/SC levou o programa Saúde da Mulher Rural para o município de Major Vieira no início de março, no norte do Estado. O dia foi dedicado a elas e reuniu 152 mulheres das comunidades de Rio Novo, Rio Vermelho, Serra Preta, Colônia Ruthes e Lageado Liso.

O programa contou com coleta de Papanicolaou, testes rápidos para Sífilis, HIV, Hepatite B e C, palestras sobre prevenção ao câncer do colo do útero, atitudes para uma vida saudável, autoestima e violência contra a mulher, além do espaço da beleza que disponibilizou gratuitamente às mulheres corte de cabelo, manicure, maquiagem e massagens.

De acordo com a supervisora do SENAR/SC na região norte, Carine Weiss, o evento homenageou as participantes pelo Dia da Mulher e oportunizou acesso à saúde e ao lazer às moradoras das comunidades mais distantes do município. “Foi

extremamente importante atingir essas comunidades longínquas, que têm mais dificuldade em participar dos eventos. A ação dá acesso a várias atividades, em um momento de conscientização e cuidados com a saúde que é muito importante para elas. Foi uma oportunidade única para essas comunidades e essas mulheres convidadas. Essa é a maior relevância do evento”, destaca Carine.

Segundo a supervisora, além de reforçar questões sobre a prevenção ao câncer de colo de útero, câncer de pele, qualidade do sono, hábitos alimentares e exercícios físicos, o programa abordou duas questões que preocupam o Estado: a violência contra a mulher e o suicídio. As policiais militares que integram a Rede Catarina de Proteção à Mulher, soldados Meillin de Andrade e Marielle Gusrtsinski, palestraram no evento sobre a legislação e o acesso aos direitos em casos de violência doméstica e feminicídio.

“Em Santa Catarina temos um índice altíssimo de feminicídio e in-

formar as mulheres do campo sobre o tema é muito importante, porque elas vivem em áreas distantes dos órgãos de segurança e muitas vezes têm dificuldade em denunciar ou pedir proteção. Outro assunto relevante abordado foi o suicídio, uma preocupação em Major Vieira, que convive com altos índices. Foi um evento muito completo e esclarecedor”, ressalta Carine.

Para a técnica do SENAR/SC e responsável pelos programas de saúde Gisele Kraieski Knabben, as ações do projeto garantem mais qualidade de vida às mulheres do campo. “O programa busca sensibilizar e conscientizar as mulheres, promovendo a saúde física e mental e provocando mudanças de comportamentos que impactam diretamente na vida delas”, sublinha Gisele.

Também participaram do evento o prefeito de Major Vieira, Orildo Severgini, os secretários municipais da Assistência Social, Saúde e Agricultura, além do presidente do Sindicato Rural do município, João Francisco de Mattos.

EM 2019

Segundo o presidente do Sistema FAESC/SENAR/SC, José Zeferino Pedrozo, em 2019, foram atendidas 2.426 produtoras no programa Saúde da Mulher Rural em 10 municípios catarinenses. No ano passado foram realizados 1.701 exames de Papanicolau; 227 vacinas; 247 testes rápidos de Sífilis, 427 de HIV e 442 de Hepatite B e C; e 47 atendimentos nas áreas de oftalmologia, odontologia e nutrição.

Para este ano, estão programados mais 13 eventos que auxiliarão aproximadamente 1.800 produtoras rurais em todo o Estado.

“Além de promover os cuidados e o bem-estar físico das mulheres, o programa melhora a autoestima e oportuniza troca de experiências e mais qualidade de vida no campo”, enfatiza Pedrozo.

De acordo com o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, uma das preocupações do programa é alertar as mulheres sobre a importância dos cuidados com doenças mais graves como o câncer do colo do útero. “A orientação é fundamental e contribui para o bem-estar das participantes. Oportunizar o acesso ao conhecimento é a grande contribuição do SENAR, por meio deste programa”, destacou.



Presidente do Sindicato Rural de Major Vieira, João Francisco de Mattos, destacou a importância do evento



Produtoras rurais tiveram um dia de educação e lazer, com espaço da beleza



Atividade alertou sobre a importância dos cuidados com a saúde

ATEG CAPACITA TÉCNICOS DE TODO O ESTADO EM TREZE TÍLIAS

O SENAR/SC capacitou em março 55 novos técnicos de campo de todo o Estado no Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em bovinocultura de leite. O treinamento foi realizado em Treze Tílias, ministrado pela equipe de supervisores técnicos do programa - Fernando da Silveira, Jaison Buss, Leandro Simioni e Jeam Carlos Palavro - e teve como objetivo a padronização dos procedimentos técnicos e metodológicos da ATeG.

A capacitação abordou temas relativos à cadeia produtiva de leite como nutrição animal, alimentação, sanidade, reprodução, criação de bezerras, qualidade do leite, manejo de pastagens e boas práticas agropecuárias. Os profissionais treinados também fizeram visita técnica na propriedade atendida pela ATeG do produtor Robson Zucchi, que integra o grupo do Sindicato Rural de Água Doce, atualmente atendida pelo técnico de campo Jonas Verona e acompanhada pelos supervisores Diego Machado Visintin e Jeam Carlos Palavro. Durante a visita técnica, os profissionais também elaboraram diagnóstico e planejamento produtivo em grupo.

De acordo com a coordenadora estadual da ATeG, Paula Araújo Dias



Técnicos visitaram propriedade rural e fizeram inventário, diagnóstico e planejamento do local

Coimbra Nunes, o treinamento foi importante para padronizar os procedimentos e dar direcionamento técnico aos novos profissionais.

“Todo trabalho desenvolvido depende da boa capacitação dos técnicos, do bom preparo lá na ponta, essencial no atendimento aos produtores rurais. Essa preocupação é fundamental, pois a qualidade dos nossos técnicos influencia na execução dos serviços prestados”, ressalta Paula.

Para o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, o objetivo da ATeG é proporcionar o desenvolvimento socioeconômico das propriedades rurais.

“A assistência técnica e gerencial é uma prioridade dentro do SENAR para

tornar nosso produtor cada vez mais forte. Por isso, investimos constantemente em capacitações e treinamentos regulares tanto para os produtores quanto para os profissionais que prestam atendimento e assessoria técnica nas propriedades”, declara Zanluchi.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR/SC, José Zeferino Pedrozo, destaca que o programa ATeG impacta diretamente na produtividade das famílias do campo. “Dar assistência técnica aos produtores é uma missão nossa. Comemoramos a cada conquista deles, porque são a base sólida do agronegócio catarinense. Para isso, contamos com equipe de técnicos e profissionais altamente qualificados que dão toda a segurança e o conhecimento que os produtores precisam”.

SOBRE A ATEG

Em 2019, a Administração Regional do Senar de Santa Catarina atendeu na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na bovinocultura de leite 1.852 propriedades rurais, com o objetivo de aperfeiçoar técnicas de produção e contribuir para o desenvolvimento econômico da atividade. O programa na bovinocultura de leite beneficiou produtores rurais de 150 municí-

pios e foi realizado com o apoio de 53 Sindicatos Rurais. A metodologia desenvolvida na Assistência Técnica e Gerencial em Santa Catarina está fundamentada em cinco etapas que abrangem todo o processo a ser aplicado no desenvolvimento da propriedade rural atendida: Diagnóstico Produtivo Individualizado; Planejamento Estratégico; Adequação Tecnológica;

Capacitação Profissional Complementar e Avaliação Sistemática de Resultados.

O programa ATeG é desenvolvido em duas fases. Na primeira, cada técnico de campo atende até 30 propriedades rurais por mês durante dois anos. As visitas mensais têm duração de quatro horas. Na segunda fase, as visitas são bimestrais no período de 24 meses.



Produtores rurais de Concórdia aprenderam técnicas e procedimentos de produção e manejo de pastagens

OFICINA ABORDA MANEJO E PRODUÇÃO DE PASTAGENS EM CONCÓRDIA

Neste mês, dezessete produtores rurais participaram da oficina de manejo e produção de pastagens na comunidade Terra Vermelha, em Concórdia, no oeste catarinense. A capacitação foi promovida pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, dentro do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em bovinocultura de corte.

Foram seis horas de oficina ministrada pelo engenheiro agrônomo Fábio Pereira Neves e pelo médico veterinário Elivelton de Campos sobre os procedimentos técnicos adotados pelo Sistema FAESC/SENAR-SC para melhorar a qualidade da pastagem.

A capacitação abordou os diferentes tipos de pastagens e detalhes técnicos da produção e do manejo como a altura ideal do pasto para entrada e saída dos animais, a hora certa do corte e a adubação correta para assegurar a qualidade da alimentação do gado. Os produtores também debateram formas de minimizar o impacto

da estiagem na produção, já que a falta de chuva reduz a capacidade de lotação das áreas de pastagem.

De acordo com o médico veterinário e técnico de campo, Elivelton de Campos, a oficina foi importante para divulgar a ATeG e repassar aos produtores o sistema ideal de produção e manejo de pastagem. “Esses encontros aproximam o programa dos produtores rurais e facilitam a nossa abordagem técnica. Eles sentem maior segurança, conseguem tirar dúvidas, conhecer as pesquisas e os programas disponíveis para melhorar a produção”, sublinha.

O coordenador estadual da ATeG em bovinocultura de corte, Antônio Marcos Pagani de Souza, destaca que as capacitações permitem a melhoria da produção e o aumento de renda aos produtores rurais. “O programa ATeG não só presta assistência técnica e gerencial, como também amplia a sustentabilidade da produção agrí-

cola, engaja as famílias na atividade produtiva e melhora a qualidade de vida no meio rural”, afirma.

Para o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, a ATeG é uma prioridade no desenvolvimento das propriedades rurais. “Os resultados do programa desde sua criação em 2016 mostram que os produtores rurais tiveram ganho de produtividade, qualidade e renda no campo. Este é o nosso propósito, contribuir para as conquistas dos produtores e para o crescimento do agronegócio em Santa Catarina”, declara Pedrozo.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, destaca que o programa ATeG impacta diretamente na produtividade no campo. “Prestar assistência técnica é uma missão nossa, porque queremos tornar nosso produtor cada vez mais forte. Essas capacitações e treinamentos regulares melhoram a produtividade e a renda das famílias”



SC PRODUZ O MELHOR MEL DO MUNDO

Santa Catarina coleciona cinco títulos como Estado produtor do melhor mel do mundo. São 10 mil famílias com 300 mil colmeias que garantem produção de 6.000 toneladas do alimento por ano. Todo esse volume abastece o mercado interno e grande parte é exportada, especialmente para os Estados Unidos e para a Alemanha, o que também coloca o Estado como maior exportador de mel do Brasil.

Os números mostram força, mas também impõem responsabilidades do Estado para manter o selo de qualidade e ampliar a produção. É exatamente neste quesito que o sistema FAESC/SENAR-SC mantém sua atuação. Com média de 300 cursos gratuitos por mês que contemplam todos os municípios catarinenses e mais de 4.000 produtores e trabalhadores do

campo, o Sistema FAESC/SENAR/SC qualifica a base do agronegócio e fortalece todo o setor no Estado.

Entre essas capacitações, estão as que tratam especificamente da criação de abelhas e da produção de mel, divididas em dois setores: a apicultura que abrange abelhas com ferrão, as grandes produtoras do mel premiado no Estado; e a meliponicultura que contempla as abelhas nativas sem ferrão - responsáveis pela conservação dos ecossistemas e fundamentais para o meio ambiente - cuja produção de mel ainda é pequena em Santa Catarina.

Os cursos acontecem todos os meses em todas as regiões do Estado e repassam aos produtores as técnicas adequadas para criação das abelhas, manejo das colmeias para alta produtividade de mel e produção de pólen e de própolis.

“São treinamentos que preparam os nossos apicultores e meliponicultores a inovarem e ampliarem a produtividade, o que os mantém competitivos no mercado ao mesmo tempo deixa o Estado ainda mais forte lá fora”, ressalta o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

“O agronegócio catarinense se destaca em diversas frentes e a produção de mel nos deixa ainda mais orgulhosos dos nossos produtores. Temos aqui no Estado as duas maiores agroindústrias exportadoras de mel - Prodapys, de Araranguá e Minamel, de Içara - que levam o nome de Santa Catarina para o mundo. Qualificar a base desta cadeia é fortalecer toda engrenagem do setor”, complementa o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo.

APICULTURA

De acordo com o técnico agrícola, instrutor dos cursos de apicultura e meliponicultura pelo Sistema FAESC/SENAR/SC, Luiz Celso Stefaniak, a região serrana é a que concentra maior criação de abelhas e produção de mel do Estado, devido à flora privilegiada com grande área de mata nativa.

Segundo ele, nesta época do ano, os cursos aos apicultores abordam o preparo das colmeias para o inverno

para que não haja perda de produtividade no período em que não há flores. “Ensinamos como melhorar a alimentação das abelhas, a preparar as caixas e a aquecer as colmeias para que as crias não sintam frio”, explica Stefaniak.

Na primavera, os treinamentos destacam o fortalecimento dos enxames para fazer com que as abelhas se desloquem até as flores. “Quanto mais abelhas, melhor a colheita de

mel”, sublinha o técnico.

Apesar da produção premiada, Stefaniak informa que 2019 e 2020 registraram queda no preço do quilo de mel no Estado. O alimento que já alcançou R\$ 12 ao quilo, hoje está sendo comercializado pelo apicultor entre R\$ 8 e R\$ 10. “É oscilação de mercado. Mas o que Santa Catarina pode comemorar é que a atividade que antes era basicamente de subsistência, hoje é econômica e profissional”, destaca Stefaniak.

MELIPONICULTURA

A criação de abelhas nativas sem ferrão é ainda pequena em Santa Catarina, porém está em expansão no Estado, com presença em todas as regiões. No Brasil, são 350 espécies catalogadas das 420 do mundo todo, o que representa a maior variedade mundial em solo brasileiro. Esses pequenos insetos são fundamentais para o meio ambiente, porque respondem pela polinização de 85% das plantas do planeta e 75% dos alimentos consumidos no mundo; uma a cada três refeições depende das abelhas.

De acordo com Stefaniak, a comercialização de mel das abelhas nativas só foi liberada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), há dois anos, o que justifica a baixa produtividade no Es-

tado. “A produção está engatinhando ainda, porque nem todos os meliponicultores sabem que podem colher e vender o mel. Porém, é uma atividade que está em crescimento em Santa Catarina e que precisa ser habilitada para inspeção municipal, estadual ou federal”, detalha o técnico.

O mel da abelha nativa é superior em qualidade nutricional e medicinal se relacionado ao das abelhas com ferrão. No entanto, enquanto uma espécie de abelha nativa (Jataí) produz entre 800 gramas a 1,2kg de mel por ano, uma com ferrão (Apis) pode chegar até 80kg por colmeia anualmente. “As abelhas com ferrão são maiores e também têm população maior por caixa, entre 80 a 100 mil contra 2.000 insetos das nativas por enxame”, detalha.

Todos esses dados são abordados pelos cursos aos produtores, com destaque para a criação adequada por colmeia, divisão de enxames e alimentação. No início de março, Stefaniak ministrou capacitação sobre as abelhas nativas em São Bonifácio, no litoral, com produtores do entorno do Parque do Tabuleiro, em parceria com Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), Prefeitura e Sindicato Rural do município.

“Com o conhecimento adquirido sobre o manejo e cuidados com as abelhas nativas, esses produtores farão o trabalho de evitar a extinção desses importantes insetos e, ao mesmo tempo, terão uma nova fonte de renda com a produção e comercialização do mel que já é um produto diferenciado”, destaca Stefaniak.



Técnico do Senar/SC, Luiz Celso Stefaniak, durante curso sobre abelhas nativas em São Bonifácio



Brasil possui maior número de espécies catalogadas de abelhas nativas sem ferrão; 350

AULAS INAUGURAIS EM CINCO POLOS!



Polo Seara



Polo Araranguá



Polo Canoinhas

O SENAR/SC promoveu no início de março as aulas inaugurais do curso Técnico em Agronegócio em cinco polos do Estado: Seara, Canoinhas, Araranguá, São Joaquim e Fraiburgo. Serão 150 produtores rurais, 30 em cada cidade, capacitados para atuarem na assessoria técnica e na administração das propriedades.

O curso tem duração de dois anos com aulas presenciais (20%) e à distância (80%), somando 1.230 horas de aprendizagem sobre economia rural, marketing, gestão, empreendedorismo, finanças e responsabilidade social e ambiental no agronegócio.

A coordenadora do curso Técnico em Agronegócio do SENAR/SC, Kátia Zanela, afirma que as novas turmas contemplam alunos de diversas faixas etárias e dos municípios próximos aos polos. “É um curso que tem muita procura em todo o Estado e que já formou 557 produtores rurais desde 2015. A capacitação é um diferencial dentro do agronegócio catarinense porque prioriza o público rural e dá ferramentas aos produtores e trabalhadores para atuarem na gestão dos negócios”, destaca Kátia.

Para o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, a educação promovida de forma gratuita é capaz de transformar as pequenas e grandes propriedades em todo Estado. “Elas têm um papel fundamental em toda a cadeia produtiva catarinense, por isso investir na formação profissional rural é fortalecer a base do agronegócio, responsável por 31% do Produto Interno Bruto (PIB) do nosso Estado”.

As aulas inaugurais aconteceram antes da suspensão das atividades do SENAR/SC que atendeu ao decreto do Governo de Santa Catarina de prevenção ao novo Coronavírus no Estado. Elas devem ser retomadas assim que a pandemia for controlada no País.

AGRO +

SAFRA RECORDE DE GRÃOS

A atual safra de grãos (2020/2021) deve chegar a 251,9 milhões de toneladas, um ganho de 9,9 milhões de toneladas em comparação à safra passada (2018/2019), correspondente a um crescimento de 4,1%, conforme projeção do sexto levantamento divulgado em março pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O montante estimado é recorde na série histórica. A projeção está relacionada às boas condições climáticas nas principais regiões produtoras de grão, impulsionada pelas lavouras de soja e milho com perspectiva de bons níveis de produtividade. A área total de grãos, favorecida pela distribuição regular de chuvas na maioria dos Estados, deve crescer 2,4%, alcançando cerca de 64,8 milhões de hectares. As culturas de primeira safra responderão por 46,5 milhões de hectares (71,7%), enquanto as de segunda, terceira e de inverno, por 18 milhões de hectares (28,3%).



AGRICULTURA DIGITAL

A agricultura digital é um mercado em franco crescimento no Brasil e no mundo. Estudo das Nações Unidas mostra que esse mercado deverá movimentar 15 bilhões de dólares em 2021 no mundo todo. Isso representa mais inovação, equipamentos mais acessíveis aos produtores, novos aplicativos e sistemas de gerenciamento. As grandes empresas do setor estão investindo nesse tipo de solução para agregar valor aos seus produtos e serviços. Elas já perceberam o potencial da agricultura digital! Fabricantes de fertilizantes e sementes incentivam o uso dessas tecnologias pois elas permitem fazer com que seus produtos tragam resultados ainda melhores. A automatização dos processos por meio das tecnologias da agricultura digital melhora a produtividade e reduz desperdícios, agregando mais valor ao produto final. E essas tecnologias estão cada vez mais acessíveis para todos, desde as grandes fazendas até aos pequenos produtores. Drones, tratores automatizados e aplicativos de monitoramento da lavoura, do clima e de pragas são exemplos de aplicações tecnológicas que interagem com todo processo de produção agrícola.

ESTANTE VIRTUAL DO SENAR

O SENAR disponibiliza gratuitamente, na Internet, 161 cartilhas utilizadas em treinamentos de produtores e trabalhadores rurais. A Estante Virtual da Coleção de Cartilhas pode ser acessada pelo link: <https://www.cnabrazil.org.br/senar/colecao-senar>. A cartilha “Saúde: prevenção de doenças, alimentação e higiene pessoal” é um dos títulos disponíveis para download. O conteúdo aborda práticas saudáveis de alimentação, hábitos para a saúde e a qualidade de vida do idoso. Outro recurso bastante interessante utilizado é o QR Code. A partir do celular, o leitor consegue ter acesso a conteúdos adicionais, como vídeos. Também estão disponíveis para download cartilhas das áreas e segurança no trabalho, agroindústria, apicultura, aquicultura, avicultura, bovinocultura, cafeicultura, legislação, produção vegetal, equideocultura, fruticultura, gestão e empreendedorismo; grãos, fibras e oleaginosas, horticultura, ovinocaprinocultura, construções rurais, agricultura de precisão, piscicultura e silvicultura. Foram registrados mais de 130 mil downloads.



Em todos os momentos,
de crises ou de conquistas,
**o agronegócio é
vital para o Brasil.**

**VAMOS
SU
PE
RAR
JUNTOS!**

